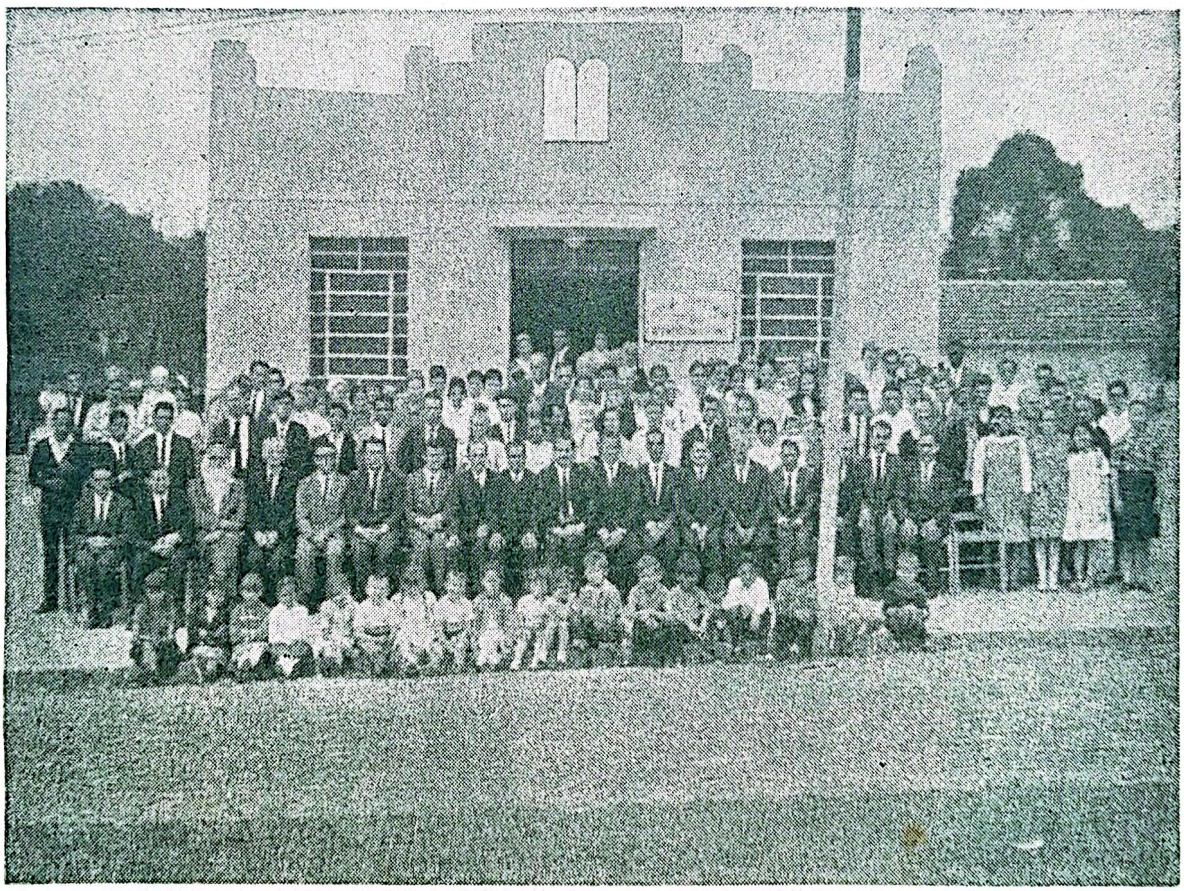
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXX | OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1970 | N.º 4



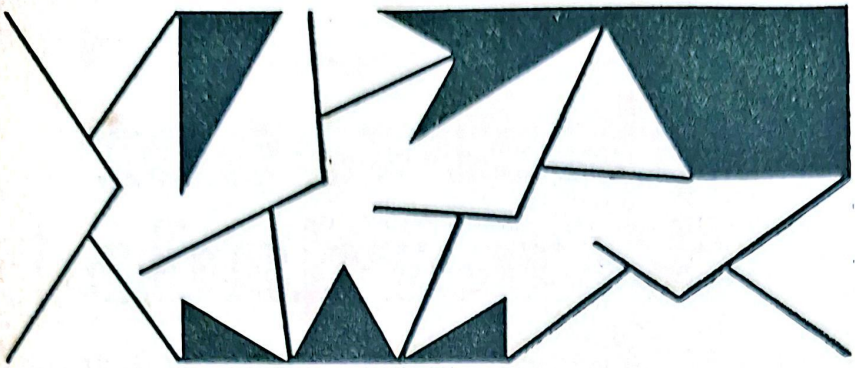
Obreiros e irmãos que estiveram presentes à inauguração do templo de Prudentópolis, PR.

* 1971 DESCERRA SUAS PÁGINAS

* MEU PRIMEIRO ITINERÁRIO NO CAMPO MINEIRO

* FLAGELO & FÉ

* CONFERÊNCIAS ESPIRITUAIS EM LONDRINA



escrevem-nos . . .

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXX - N.º 4 - Out. a Dez.

— 1 9 7 0 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:

Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

Pôrto Alegre, outubro de 1970

Prezados amigos:

Pela presente quero comunicar-lhes que fiz uma bonita experiência com o livro "A FLORA NACIONAL NA MEDICINA DOMÉSTICA".

Sou portador de uma pedra na vesícula e atendendo aos conselhos contidos no livro acima mencionado estou usando frutas, verduras, ervas e banhos o que me está proporcionando sensível melhora.

T. C.

Arapongas, PR, 6 de novembro de 1970

Ao
Programa "A VERDADE PRESENTE"
Caixa Postal 10 007
SÃO PAULO — SP

Prezados Senhores:

Em primeiro lugar quero comunicar a Vv. Ss. que sou ouvinte dêste maravilhoso programa.

Ouvi, há dias, o programa cujo título é o seguinte: O LAR FELIZ. Pela presente quero solicitar de Vv. Ss. que me enviem uma cópia do referido programa e também o horário certo da irradiação porque ouvimos uma só vez e gostamos muito, tirando bom proveito para a nossa vida espiritual. Eu e meu espôso somos evangélicos. Se houver folhetos, favor nos enviar.

Fico aguardando, ansiosa, pelo atendimento de Vv. Ss.

Wanda Costa Silva
Olavo Batista Silva

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
1971 Descerra Suas Páginas 3
A Religião - Uma Grande Necessidade em Nossos Dias 6
A Grande Separação 8
A Gratidão (conclusão) ... 10
Recusou-se ao Reinado ... 11
Minha Mais Recente Viagem Missionária pelo Exterior 13
Flagelo & Fé 19
Relatórios da 10.ª Assembléia Organizadora da Associação Nordeste Brasileiro 21
A Minha Primeira Viagem ao Exterior 22
Relatório da 3.ª Assembléia Organizadora do CAMU 23
Reconstrução da Igreja da Lapa 24
Óbitos 24
Meu Primeiro Itinerário no Campo Mineiro 25
Conferências Espirituais em Londrina 28
Mais Ovelhas no Aprisco do Senhor 31

1971 Descerra Suas Páginas

Antônio Salas
(diretor de colportagem da Aspagomat)

Estamos vivendo nos últimos dias de mais um ano que passa para a eternidade para não mais voltar. Grandes acontecimentos do ano que está a se findar deixaram suas marcas nas páginas da história e suas conseqüências nos caminhos da humanidade. Foram alcançadas muitas e preciosas vitórias em todos os terrenos, mas também não foram impedidas derrotas e perdas irreparáveis.

Depois de tôdas as alegrias e dissabores que passamos, juntamente com as horas, dias, meses e com o ano que ora se finda, chegou o momento de acertarmos as contas, examinando o caminho percorrido e a consciência, para ver o que se conseguiu realizar de bom e o que se deixou de realizar. Façamos a nós mesmos as seguintes perguntas: Que progresso fizemos na experiência cristã? Realizamos nosso trabalho de maneira a suportar a inspeção daquÊle que deu a cada qual uma obra de acôrdo com as suas variadas habilidades? Há porventura aquêles a quem prejudicamos e que hão de testificar contra nós no dia de Deus? Estamos fazendo nossa obra terrena, temporal, com uma perfeição e fidelidade tal que suporte o exame? Será nossa obra consumida como feno, madeira, palha, coisas que não são dignas de ser conservadas? Ou permanecerá ao passar pela prova do fogo?

Deus não toma prazer em trabalho algum a menos que seja executado da melhor maneira possível. Foi feita tôda provisão para podermos atingir, em Cristo Jesus, uma medida de estatura que corresponda ao padrão divino. Deus não se agrada dos seus representantes que se contentam em ser anões quando poderiam crescer até atingirem a medida da estatura completa de homens e mulheres em Cristo. Êle quer que tenhais altura e espessura na experiência cristã. Quer que possuais pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da Verdade e grandiosos propósitos de ação. Cada ano que passa deve aumentar o anseio da alma por pureza e perfeição de caráter cristão.

Devemos trabalhar à vista do nosso grande Líder, quer nossos diligentes esforços sejam vistos e apreciados pelos homens, quer não. Nenhum homem, nenhuma mulher, nenhuma criança pode servir a Deus de modo aceitável, enquanto faz trabalho negligente, fortuito, simulado, quer nas coisas seculares, quer nas religiosas. O verdadeiro cristão terá em vista a glória

de Deus em tôdas as coisas, animando seus propósitos e fortalecendo seus princípios com êste pensamento: "Faço isso para Cristo".

Se todos os que professais ser servos de Cristo forem fiéis no pouco, sereis também fiéis no muito. Havendo dívidas não pagas, fazei especiais esforços para pagá-las. Se tendes contas no armazém ou loja, liquidai-as se está ao vosso alcance fazê-lo. Se não tendes a possibilidade de fazê-lo, ide àqueles com quem tendes dívidas e apresentai-lhes com franqueza a impossibilidade de cumprirdes vossa obrigação. Renovai vossas notas de débito e assegurai aos vossos credores que haveis de cancelar a dívida tão logo vos seja possível. Negai-vos então a tudo que podeis dispensar e sêde muito parcimoniosos nas vossas despesas, até que vossas promessas estejam cumpridas. Não vos vicieis a usar o dinheiro dos outros na satisfação do apetite ou no amor à exibição. Podereis assim remover uma pedra de tropêço que a muitos tenha impedido de crer na Verdade; e não se falará mal do bem que fizerdes.

Não estarão nossos irmãos dispostos a envidar diligentes esforços para corrigir essa maneira relaxada de fazer negócios a êsmo? "Fazei com Deus um solene concêrto de que por Sua bênção pagareis vossas dívidas, e então não devais a ninguém coisa alguma, ainda que tenhais de viver à sopa e pão. É muito fácil preparar vossa mesa tirando do bolso algumas dezenas de cruzeiros para extraordinários. Cuidai dos centavos, e os cruzeiros terão cuidado de si mesmos. São as moedinhas gastas aqui e ali, para isto, para aquilo e mais aquilo, que logo chegam a centena de cruzeiros. Privai-vos ao menos enquanto estais cercados de dívidas... Não desanimar, nem desencorajar ou voltar atrás. Privai o gôsto, a indulgência do apetite; economizai vossos centavos e pagai vossas dívidas. Liquidai-as tão depressa quanto possível. Quando puderdes erguer-vos de nôvo como um homem livre, a ninguém devendo coisa alguma, tereis alcançado uma grande vitória". LA:393, 394.

Disse Benjamim Franklin: "Se comprares aquilo de que não necessitas, não tardarás a vender o que te é necessário".

Aproveitemos o resto dêste ano em destruir tôdas as fibras da raiz da amargura, sepultando-as com o velho ano. Comecemos o nôvo ano com uma consideração mais terna e um amor mais profundo por todos os membros da família do Senhor. Unamo-nos. Unidos, permanecemos de pé; divididos, caimos. Tomemos uma posição mais elevada e mais nobre do que até agora.

"Ao entrardes em um nôvo ano, deveis fazê-lo com nova resolução de seguir direção progressiva e ascendente. Seja vossa vida mais elevada do que tem sido até aqui. Fazei que o vosso objetivo não seja buscar o interêsse próprio e prazer, mas promover o avançamento da causa de vosso Redentor... Visai honrar a Deus em tudo, sempre e em tôda parte. Ponde em tudo vossa religião". 1TSM:239.

"Abre-se um nôvo ano diante de nós, como um livro em cujas páginas serão relatadas as nossas ações. Que registo será o nosso? Que escreverá cada um de nós em suas páginas imaculadas? A maneira por que passarmos cada dia que vem, decidirá... Um nôvo ano descerra suas alvas páginas aos nossos olhos. Que escreveremos nós aí? Êste pode ser o último ano de vida para nós. Não o iniciaremos com refletida consideração? Não hão de a sinceridade, o respeito, a benevolência assinalar nossa conduta para com todos?"

"Conservai sempre em mente que os vossos atos estão passando diàriamente à história pela pena do anjo relator. Encontrá-los-eis novamente quando o juízo se assentar e forem abertos os livros... A família humana apenas começou a viver quando principia a morrer, e o trabalho incessante do mundo findará em nada se não se adquirir verdadeiro conhecimento em relação à vida eterna... Vivemos por atos, não por anos. Por pensamentos, não respiração. Por sentimentos, não algarismos dum relógio. Devemos contar o tempo pelo pulsar do coração que bate. Pelo

homem, pelo dever. Vive mais aquêle que mais pesa, sente mais nobremente e procede melhor". RH:3-1-1882.

"O homem que aprecia o tempo como seu dia de trabalho, habilitar-se-á para a mansão e para a vida que é imortal. Foi-lhe bom ter nascido. Somos advertidos a remir o tempo. (Ef 5:16). O tempo esbanjado nunca poderá ser recuperado, porém. Não podemos fazer voltar atrás nem sequer um momento. A única maneira de remir o tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano da Redenção... Todo momento está carregado de conseqüências eternas. Devemos estar preparados para prestar serviço em qualquer momento.

"A oportunidade que agora temos de falar as palavras da vida a alguma alma necessitada, pode nunca mais se apresentar. Deus pode dizer a alguém: 'Esta noite te pedirão a tua alma', e por nossa negligência a mesma pode não estar preparada. No grande dia do juízo, como prestaremos contas a Deus? PJ:342.

"Do justo emprêgo do tempo depende nosso êxito no conhecimento e cultura mental. A cultura do intelecto não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vêzes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de ônibus ou trem, ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais, se se tivesse um livro à mão, e êstes retalhos de tempo fôssem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem connecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade". PJ:345.

O tempo é o material de que a vida é feita. Se ama a vida, economize o tempo, porque de tempo se compõe a vida. Tome tempo para pensar; o pensamento positivo é a fôrça do poder. Tome tempo para recrear; a recreação é o segrêdo de eterna juventude. Tome tempo para ler; a leitura é a fonte da sabedoria. Tome tempo para orar; a oração é o maior poder sôbre a Terra. Tome tempo para ser amigo; a amizade é a estrada para a felicidade. Tome tempo para dar; o tempo é muito curto para ser usado egoìsticamente. Tome tempo para o traba ho, que é o prêço do sucesso.

Tomemos um conselho do apóstolo Paulo: "Andemos honestamente como de dia..."

Oxalá o início dêste ano seja uma ocasião inesquecível, ocasião em que Cristo entre em nosso meio e diga: "Paz seja convosco". (Jo 20:19).

Convocação

Os delegados eleitos pelas Associações para a Conferência da União Brasileira, são convidados a estar presentes à abertura da 18.ª Assembléia da União que será realizada no dia 22 de fevereiro às 9:00 h em Vila Matilde — São Paulo - SP.

pj Leia e assine o Página Juvenil

A Religião — Uma Grande Necessidade Em Nossos Dias

W. L. Bueno

A palavra "religião" segundo o Nôvo Dicionário da Bíblia do editor organizador J. D. Douglas, chegou ao português através da vulgata (versão latina da Bíblia, feita no século IV, segundo a versão grega dos setenta) onde "religios" é usado para traduzir o vocábulo grego "thrôskeia". Um dos seus primeiros usos registrados é numa paráfrase do século XIII d. C., a respeito de Tiago 1:26.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa da 11.ª edição, descreve a religião como sendo: "Culto prestado a uma divindade, doutrina, doutrina religiosa, crença viva, consciência escrupulosa, escrúpulo, um sistema de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, e que unem em uma mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos os que adorem êsse sistema".

Segundo o teor do Dicionário citado, a religião é uma parte importante da igreja, em cujas mãos está a tarefa de formar o caráter espiritual e moral de cada indivíduo. Para compreendermos melhor a necessidade da religião em nossos dias, carecemos pensar em que condição se encontra o nosso mundo moral e espiritualmente. Gosto imensamente do prefácio de nosso livro "Um Nôvo Mundo" que diz: "Crítica é a situação em que se acha, atualmente, a humanidade. E parece fugir-lhe tôda perspectiva de dias melhores. As coisas no terreno econômico, social, político e religioso vão de mal para pior. Êste mundo, qual um velho arcado pelos anos, de cabelos brancos, enrugado, cardíaco e caduco, parece não ter mais esperança de reabilitar-se. Lançando um olhar ao passado, vê o rumo errado que tomou, as muitas cabeçadas que deu, a saúde que sacrificou no altar da vida desregrada, o precioso tempo que desperdiçou. E, olhando ao futuro, sòmente se lhe afigura a tumba. Os estadistas, quais médicos em desespêro, lhe prescrevem tôda sorte de remédios, a ver se podem restaurá-lo, ou pelo menos prolongar-lhe a vida".

Concordo com o prefácio dêste livro, pois vejo que as condições de nosso mundo, atualmente, estão assim. Ninguém pode negar que está havendo um acentuado declínio moral e espiritual nesta última década de nossa história. Também não podemos negar que os homens têm conseguido desenvolvimento fenomenal no terreno da ciência, filosofia, etc., contudo não podem deter a onda da corrupção que vem dominando a sociedade moderna. A juventude está se tornando escrava da moda e o pior é que a atual, especialmente do sexo feminino, não é nada modesta nem decente. Os "hippies" vão para as selvas, para o chamado festival proibido, onde fazem uso de tôdas as sortes de entorpecentes e praticam o nudismo e outras espécies de imoralidades. Infelizmente esta é a condição de nossa chamada, "sociedade inocente", ou "juventude p'ra frente". É estarrecedor abrir as páginas das manchetes, onde aparecem reportagens que a nossa juventude jamais deveria ler. Há

leituras que são verdadeiros inimigos da espiritualidade.

Se fôssemos continuar falando da alarmante decadência moral da humanidade, confesso que poderíamos escrever um mui espêsso volume. Porém há uma maneira segura para o homem recuperar sua dignidade moral e nivelar-se com aquêles que não foram afetados por êsse estado de coisas que envolve quase tôda a humanidade. Naturalmente esta parte é uma tarefa que cabe ao ministério do evangelho, cujo dever lhe foi delegado por Nosso Senhor Jesus Cristo que disse: "Apascenta as minhas ovelhas". S. João 21:15-17.

Louvável é o esfôrço de cada ministro do evangelho que luta pela verdadeira formação religiosa do homem.

A recomendação bíblica diz: "Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho e andai por êle; e achareis descanso para as vossas almas". Jr 6:16.

A Santa Bíblia referindo-se ao "bom caminho" quer determinar em têrmos simbólicos a boa religião que orienta o homem de modo acertado diante das condições atuais. Ocorre-me à mente uma linha do livro "Orientação da Criança", da Irmã White, página 480, onde diz: "A religião da Bíblia é a única salvaguarda da juventude"; e na página 557 do mesmo livro, lemos mais: "Nossa juventude precisa ser ajudada, erguida e animada, mas na devida maneira; não talvez como êles desejariam, mas de modo que os auxilie a ter um espírito santificado. Precisam mais da boa e santificada religião que de qualquer outra coisa".

Sem dúvida, todos os homens, desde os mais intelectuais até aos mais indoutos, concordam que a juventude de hoje são os homens de amanhã. Que será pois, dêsses homens se não tiverem uma perfeita formação religiosa?

Outro texto da pena da serva do Senhor reza assim: "A verdadeira religião bíblica deve levedar a vida, refinar e enobrecer o caráter, tornando-o mais e mais semelhante ao modêlo divino". 2ME:377.

Portanto, é importante concluirmos que a religião é a maior necessidade para o homem alcançar a dignificação e a perfeita formação moral.

Devo dizer que um problema cruciante vem dificultando a moralidade da religião; isto é a mera formalidade religiosa. Os homens freqüentam a igreja de modo leviano e mais por um dever social e não por que estejam sentindo uma necessidade espiritual. Por isso a religião não tem feito aos cristãos o que devia fazer, isto é, torná-los verdadeiros cidadãos de alto padrão moral, razão porque a irmã White se expressa tão solenemente dizendo: *"A maior necessidade no mundo é de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é direito, ainda que caiam os céus"*. E:57.

Portanto, a maior necessidade dos homens e mormente da juventude de nossos dias é a boa religião que aumenta a dignidade do homem e eleva o seu padrão moral.

Oxalá o Senhor faça o seu povo sentir essa grande necessidade espiritual e tomar mais interêsse pelas coisas de Deus para fazer frente às condições que envolvem o nosso mundo, e, finalmente, obtenhamos a salvação eterna. Amém!

IRMÃOS OBREIROS E PASTÔRES: NECESSITAMOS DE SEUS ARTIGOS E REPORTAGENS. MANDEM-NOS TAMBÉM FOTOGRAFIAS!

A GRANDE

Carlos Vandir Bittencourt de Mello

Se existe nesse mundo algum acontecimento que cause tanta amargura e sofrimento, êste é a separação.

Lembro-me de uma trágica experiência que teve lugar, há alguns anos, em uma das cidades do sul do Brasil.

Um filho que fôra criado sem pai, porém, com tôda a dedicação e carinho materno, ao tornar-se môço e bem empregado, abandonou o convívio do lar, graças à influência dos maus companheiros.

Muitos foram os apêlos da pobre mãe, no sentido de que seu filho não a abandonasse, pois ela já estava com bastante idade, sulcada pelos anos, e muito doente. Contudo, o filho se fêz surdo e cego diante dos apelos e sofrimentos de sua velha mãe. Partiu em sua aventura, rumo a uma cidade longínqüa, deixando jogada ao desamparo e ao infortúnio aquela, que aqui na Terra, fôra uma das razões de sua existência; aquela que por êle e para êle tudo fizera, tudo sofrera e tudo suportara. Não passou muito tempo e aquela pobre senhora, transtornada pela separação do filho que tanto amava, veio a falecer.

A notícia do seu falecimento chegou aos ouvidos do ingrato filho. Desesperado com a notícia e com o remorso a arder-lhe no coração, partiu, a fim de prestar as últimas homenagens àquela que, em vida, deveria ser tudo para êle.

Devido à distância, não pôde encontrá-la senão quando o féretro estava para ser baixado à tumba. Todos os circunstantes ficaram surpreendidos quando surgiu aquêle jovem alucinado, abrindo caminho por entre a multidão. Chegando perante o esquife, tendo o rosto banhado em lágrimas, abraçou-se ao corpo frio e sem vida de sua progenitora, dizendo em prantos: "Minha querida mãe, não pode ser que a senhora esteja morta. Eu preciso da senhora, de seus carinhos, de seus conselhos. Perdoe a minha ingratidão!" Finalmente, tiveram de retirá-lo a fim de fazerem o sepultamento.

Distinto leitor! Realmente essa separação é uma cena bastante triste e comovente. Contudo, existe uma outra muito mais triste e amarga, que é a separação entre os justos e os ímpios. Essa cena é chamada na Bíblia e nos Testemunhos de "A Grande Separação".

Diz as Sagradas Escrituras: "Aparecerá no Céu o sinal do Filho do homem, vindo sôbre as nuvens do Céu, com poder e grande glória". Mt 24:30.

"E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Êle, então Se assentará no trono da Sua glória; e tôdas as nações serão reunidas diante dÊle, e apartará uns dos outros como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo... Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: "Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna". Mt 25: 31-34, 41, 46.

Os ímpios procurarão ocultar-se da presença majestosa de Jesus, buscando esconderijos. Diz o profeta: "Meter-se-ão nas concavidades das rochas, e nas caver-

nas da Terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da Sua majestade, quando Êle se levantar para assombrar a Terra". Is 2:19.

Assim como o som de uma trombeta convocou o povo de Israel no passado a encontrar-se com Deus, também nessa hora crítica e dramática, a voz de Cristo convocará a todos os que rejeitaram o convite da salvação feito por Deus na pessoa de Jesus Cristo. Serão tirados de seus esconderijos mais secretos. "Ainda que cavem até ao inferno, diz o Senhor, a Minha mão os tirará dali, e se subirem aos céus, dali os farei descer. E pelo assôpro de Sua bôca serão destruídos". "E serão os mortos do Senhor aquêle dia, desde uma extremidade da Terra até à outra extremidade da Terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados, mas serão como estrume sôbre a face da Terra". Jr 25:33.

Os justos, porém, serão "transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta", I Co 15:52; e trasladados pelos anjos, Mt 24:31; ao encontro do Senhor nos ares, e assim estarão para sempre com o Senhor". I Ts 4:17. Serão eternamente felizes na nova morada.

Quantos filhos, naquele fatídico dia, terão de ser separados de seus pais fiéis? Quantos esposos terão de se separar de suas espôsas e vice-versa, pelo motivo de não haverem atendido ao convite de misericórdia?

Quão dolorosa será essa separação, quando os ímpios e os negligentes conhecedores contemplarem a aceitação dos justos da parte de Deus. Que terrível pranto haverá?

Caro leitor! Deus não deseja que façamos essa amarga experiência. De Sua parte tudo Êle já fez para que alcancemos a vida eterna. Êle amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para que todo aquêle que nÊle crê não pereça mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

SEPARAÇÃO

Estamos fazendo a parte que nos toca a nós? A única chance que temos é crer no Filho de Deus como nosso único Salvador pessoal e perdoador dos nossos pecados passados e termos uma nova vida.

Portanto, hoje, se ouvirmos a voz do Senhor a falar em nossos corações não o endureçamos para que a nossa salvação possa realmente ser operada.

Conclusão da página 23

Obreiro Bíblico: Eduardo N. Sousa

Auxiliares: Herinaldo Gomes e Carlos Alves.

Delegados para a próxima Assembléia da União Brasileira: Luiz Vitorassi, Eduardo N. Sousa e Herinaldo Gomes.

Suplente: Carlos Alves.

A sessão organizadora da conferência teve seu fim no dia 18-10-70. Felizes, cantamos o último hino escolhido pelo presidente: "Alvo Mais que a Neve". O irmão Jorge Sousa agradeceu a Deus pelo muito que se alcançou, através de uma oração.

Muita coisa poderá acontecer no período de dois anos, mas se tudo fôr normal, teremos o gôzo de ver na revista o relatório da 4.ª assembléia organizadora do Camu em 72.

A Gratidão

(CONCLUSÃO)

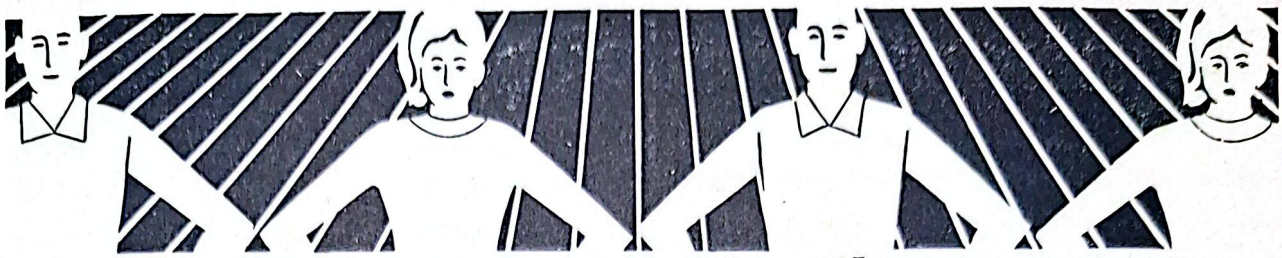
PAULO TULEU

Dias de filhos ingratos para com seus pais

Vivemos num tempo de grandes transtornos na ordem social do mundo hodierno, particularmente nas famílias, e a tal ponto tristes, que quase desaparece da face da terra a autoridade paterna nas famílias, passando os filhos a exercer uma espécie de independência e voluntariedade sem terem em conta, no lar, os legítimos direitos dos pais para liderar os destinos da família. O mal se tem generalizado a tal ponto que em grande parte está exercendo influência até nos lares dos que professam a verdade para êste tempo. Eis uma mensagem oportuna para nossos dias: "E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha e fira a Terra com maldição". Ml 4:6. Êste texto coloca a todos os pais que professam servir ao Senhor no mais sagrado dever de corrigir os erros dos filhos com todo o zêlo e aterem-se, não aos seus próprios métodos, mas sim aos métodos que nos são apresentados pela Palavra de Deus. Êste texto coloca também os filhos no mais elevado dever de respeitar e honrar seus pais, proporcionando-lhes descanso na velhice. Fazendo tudo isto, ainda não poderão jamais pagar o de que são devedores para com os que velaram por êles em vigílias noturnas nas enfermidades.

Corta-nos o coração vermos outro mundo em nossa juventude influenciada pela triste degeneração dos jovens de nossos dias. Êles nem sequer respeitam os seus pais enquanto gozam o teto paterno. Vão aonde querem, voltam quando querem, fazem o que lhes apraz, sem darem nenhuma satisfação a ninguém. E quando se lhes pergunta algo, respondem com maneiras tão descorteses que horrorizam aquêles que os observam. Êste triste mal, lamentàvelmente, está afetando a muitos jovens que fazem profissão de fé e que se esqueceram por completo do 5.º mandamento. É uma negra ingratidão que se manifesta para com os que têm o primeiro direito de serem respeitados aqui na Terra. Podem alguns pais não professar a fé, mas nem por isso os filhos estão desligados do respeito e honra que lhes são devidos. A nós toca apelar solenemente a todos os que têm ainda pais vivos. Filhos, obedecei e respeitai a vossos pais enquanto os tendes; sêde agradecidos para com êles todos os dias de vossa vida, e isto pela obediência e por palavras respeitosas. Buscai seus sábios conselhos e senti-vos felizes por poderdes aproveitar suas experiências maduras. Tratai de aliviar-lhes as cargas e os cuidados. Sejais solteiros ou casados, vossa obrigação, até certo grau, é vitalícia. Pedi ao Senhor ferventemente um coração dócil para poderdes apreciar o muito que deveis aos vossos pais.

Conclui na página 12



nossa juventude

Recusou-se ao Reinado

Jorge Devai

Na epístola de São Paulo aos Hebreus a Escritura nos mostra que Moisés recusou tornar-se neto do rei, e provàvelmente soberano e herdeiro das mais altas honras que êste mundo podia conferir. Por amor à honra de Deus e livramento de Seu povo oprimido, Moisés sacrificou as honras do Egito. Fala-nos a Bíblia que êle, tendo por maior riqueza o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito, tudo fêz porque tinha em vista a recompensa. Ficou firme como vendo o invisível.

Tal exemplo vemos não só na vida de Moisés. No livro "Educação" à página 68, notamos que Moisés renunciou a um reino em perspectiva; Paulo renunciou as vantagens em riquezas e honras entre seu povo para levar uma vida de pesados cargos no serviço do Senhor. Sôbre Moisés diz-se que sua escolha foi a mais nobre; falando de Paulo, diz que êle estava satisfeito com sua escolha. Afirma êste livro que estas histórias são de interêsse vital. Para ninguém são elas de mais importância do que aos jovens.

Contudo, idênticos exemplos encontramos ainda depois da era apostólica. No livro "O Conflito dos Séculos" consta que quando os príncipes alemães estavam para escolher entre o reinado e a doutrina de Cristo, disse um dêles: "Estou resolvido a fazer o que é reto sem me perturbar acêrca de minha coroa". Disse outro: "Se a honra de meu Senhor Jesus Cristo o exige, estou pronto para deixar meus bens e a vida até; renunciaria de preferência a meus súditos e meus domínios; deixaria de preferência o país de meus pais com o bordão na mão do que receber outra doutrina.

No livro "História do Cristianismo", encontramos que o bispo de Smirna, Policarpo, foi prêso e levado para ser executado. O cônsul lhe disse: "Renega a Cristo e te porei em liberdade", ao que êle respondeu: "Tenho-O servido por 87 anos sem nunca desonrá-Lo, como posso eu agora blasfemar contra meu Rei e Salvador? No mesmo livro está o caso de um monge famoso como pregador e reformador que atacava os vícios do clero. O Papa queria fazê-lo calar oferecendo-lhe um barrete de cardeal, mas êle rejeitou e disse que o úni-

co barrete encarnado que ambicionava, fôsse tinto como sangue de seu martírio, o que finalmente sucedeu.

Quantas dessas histórias são dignas da nossa imitação? Analisemos um pouco a nossa vida e vejamos se fizemos uma escolha como Moisés e Paulo. Será que renunciamos a tôdas as vantagens que o mundo nos oferece? Quantos recusam entregar-se e trabalhar na Obra de Deus como colportores ou como obreiros porque olham para as vantagens que teriam no mundo? Outros há que, embora a trabalhar, estão sempre a lamentar.

A propósito, quero transcrever a história de um jovem pregador que ainda não tinha completado seu curso no seminário e que estava pregando durante suas férias. Êste era tão hábil que um rico negociante, que era Advogado e Juiz, o queria conquistar para encarregá-lo de fazer anúncios de suas grandes lojas nas maiores cidades do país. Ofereceu-lhe um grande ordenado que o jovem de pronto rejeitou. O negociante lhe perguntou: "Como podes justificar-te por não aceitares um tão vultoso salário e ainda promoção no emprêgo? Ao que o jovem respondeu: "Pela simples razão que já tenho um emprêgo muito superior ao de fazer anúncios de mercadorias". O negociante cheio de curiosidade perguntou-lhe: "Qual é êste emprêgo?" Disse o jovem: "Pregar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo". De fato, êste trabalho é maior porque os ocupados nêle são representantes da maior firma do "Rei dos reis".

É conhecida a história de José Bates que era homem rico, dono de navios, mas que conhecendo a verdade renunciou a sua emprêsa lucrativa e sacrificou tudo para pregar o Evangelho da Salvação, tornando-se um homem pobre em bens materiais.

Que êstes exemplos dados nos induzam a seguir aquÊle que é o maior de todos os exemplos — Jesus — que renunciou a tudo (II Co 8:9; Fl 2:6, 7).

No "Vereda de Cristo", à página 75, lemos para conclusão: "A vida do Salvador no mundo não foi uma vida de comodidade e dedicação ao próprio eu; ao contrário, labutou com esfôrço persistente, fervoroso e incansávl pela salvação da humanidade perdida. Desde a mangedoura até ao Calvário trilhou a senda da abnegação não procurando eximir-Se às tarefas árduas, penosas viagens e exaustivos cuidados e labores".

Oxalá sejamos levados a servir a Deus e a trabalhar na Sua santa Causa com o espírito de renúncia; a recusar tudo que o mundo oferece para nos afastar da Sua santa Causa. Amém.

Conclusão da página 10

Sejamos em tudo agradecidos

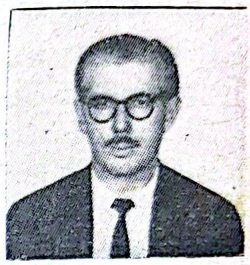
Queridos irmãos, vivamos na luz sempre cultivando nossos melhores sentimentos. Sejamos humildes e modestos em tudo. Ao Senhor devemos nossos melhores sentimentos por todos os benefícios recebidos durante nossa vida. Acaso poderemos pagar tudo que o Céu fêz por nós nos resgatando-nos, pelo grande sacrifício do Calvário, de nossa vã maneira de viver?

Oxalá o povo de Deus permaneça sem passar para os extremos, seja na tristeza ou na alegria. É uma sabedoria santificada saber conservar um nível equilibrado de vida, não se exaltando e nem se desalentando pelas circunstâncias. Então seremos verdadeiros e conservaremos um espírito de renovação, de graça em graça. Sejamos gratos aos que nos fazem bem, aos que se sacrificam por nós pela santa verdade. Se assim agirmos, nosso caminho será de luz e um dia olharemos a doce face de Jesus e do Pai para expressar os mais elevados sentimentos de gratidão e louvor juntos com os redimidos.

Minha Mais Recente Viagem Missionária Pelo Exterior

(CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

A. Balbachas



anjo de Apocalipse 18", que é verdadeiramente a Igreja Remanescente, a qual não pode ser Babilônia, e que a "classe numerosa" de adventistas nominais não mais preenche as condições de "igreja remanescente", pelo que, muito longe de ser defendida, é em muitos sentidos condenada pelo capítulo em questão, que sempre deve ser lido e interpretado à luz do que está escrito em "O Conflito dos Séculos", pgs. 604 e 608 (nova edição, pg. 659).

Por fim, com exceção de 3 ou 4, aquêle grupo ficou ainda mais firme ao lado da Reforma. Um dêles doou um terreno para a construção de uma casa de oração, em nome do Movimento de Reforma, para o que também já existia o dinheiro.

No México trabalha ativamente, como obreiro, um irmãos muito abnegado, que é o irmão Felipe Martinez, valente lutador pela Verdade e encarregado da Obra naquele País. Outros irmãos, dos quais se pode fazer a mesma boa referência, colaboram com êle. Oxalá que Deus os ajude a levar avante a Obra vitoriosamente iniciada no México!

Numa carta recebida do irmão C. Palazzolo em princípios de março, êle informa:

"O irmão F. Martinez me escreve que ainda outras almas se decidiram no México. Já viajou para lá (desde Guatemala) o irmão F. Devai, que poderá atender a essas novas almas..."

Do irmão F. Devai recebi uma carta de 16 de março, comunicando-me haver batizado e recebido mais 11 almas no México. Isso quer dizer que, dos mais de 100 que lá temos, 35 já eram membros ativos do Movimento de Reforma, em meados de março. Agora deve ter havido nôvo batismo e recepção com a visita do irmão Palazzolo. Estou aguardando carta.

Guatemala

Dia 20 de janeiro nos despedimos dos irmãos da Capital do México, e, viajando em carro, rumamos para o Sul, em direção à Capital de Guatemala, aonde chegamos dia 22, à tarde. Em caminho, aproveitamos a oportunidade para visitar um grupo de irmãos.

Aqui, em Ciudad de Guatemala, tivemos, dias 24 e 25, uma pequena porém muito boa reunião espiritual. Vieram alguns irmãos de Honduras e El Salvador, bem como alguns do interior de Guate-

mala. Estêve conosco, entre outros, um advogado adventista, muito amigo da Reforma, e um ex-ministro consagrado da igreja grande, que foi batizado logo após minha partida de lá. Na reunião de ações de graças, o pastor deu testemunho dizendo que em seu coração formara o propósito de cada dia falar da Verdade a pelo menos uma pessoa.

À nossa chegada a Ciudad de Guatemala, recebemos boas notícias do exterior, as quais temos o prazer de transmitir aos prezados irmãos em todo o mundo:

O irmão Desidério Devai nos escreveu que, além daquelas almas que se colocaram ao lado do Movimento de Reforma, na Colômbia, no segundo semestre de 1969, ainda outras deram ou estão dando êste importante passo. Faltam, porém, obreiros para atender aos novos chamados e despertamentos.

Nas Filipinas, onde o irmão A. N. Macdonald estêve recentemente, houve vários batismos durante o ano passado, sendo acrescentado bom número de almas à igreja. Com a sua visita, os irmãos tiveram boas conferências e ficaram muito animados.

Na Austrália, segundo cartas do irmão C. P. Haynes, o Senhor também está dando novas vitórias ao Seu povo. Há novas almas interessadas ou decididas em favor da Reforma, e o povo está contente com a chegada do irmão A. C. Sas e família.

Na África do Sul, os irmãos I. W. Smith e G. Koopedi fizeram recentemente um grande giro missionário com bons resultados na conquista de novas almas. A indústria de produtos alimentícios, estabelecida em Johannesburg, muito importante para ajudar a suprir as necessidades financeiras da União Sul-Africana, está em franco progresso.

Honduras

De Guatemala, onde me despedi dos irmãos F. Devai e C. Palazzolo, viajei para Tegucigalpa, Honduras. Passei um Sábado feliz com os irmãos, que ficaram animados com a minha visita. Ali trabalha o irmão Silvestre Cabanillas, que se está preparando para receber maiores responsabilidades na Obra, e que há pouco nos escreveu o que segue (29-6-70):

"Recentemente o irmão Carmelo Palazzolo realizou uma viagem missionária pelo Norte de Honduras, onde batizou 15 almas, sendo que outros candidatos ficaram animados para o batismo numa próxima oportunidade. Além disso, foi iniciada a construção de uma sala de cultos num terreno doado à Missão por um irmão.

"Aqui na capital também estamos fazendo esforços para a construção de uma casa de oração... Todos os domingos nos reunimos para trabalhar voluntàriamente. Quanto aos materiais, já os conseguimos mediante doações voluntárias ... porém queremos solicitar a colaboração dos irmãos do Brasil, dos quais pedimos as orações e alguma ajuda material".

Costa Rica

De Honduras, continuei viagem rumo a San José, Costa Rica, onde passei alguns dias com os irmãos. Tive o prazer de conhecer o irmão Andrés Suárez, outro valente lutador pela Verdade, por meio de quem Deus nos ajudou a encontrar muitas portas abertas.

Dou graças a Deus, porque também em Costa Rica não foi em vão minha visita. Em março, o irmão Palazzolo escreveu:

"Em Costa Rica, temos várias almas decididas. Um irmão que era tão contrário a nós, tomou sua decisão depois da visita do irmão Balbach, e já colporta com o nosso irmão Andrés Suárez".

Panamá

De Costa Rica, viajei para o Panamá, onde passei um fim de semana feliz em

companhia dos irmãos, com quem conversei largamente e troquei muitas experiências na vida cristã. Os irmãos que ali temos, também são novos na igreja.

Um irmão de lá me contou que, depois de ter-se unido a êste único e verdadeiro Movimento de Reforma, original, de 1914, recebeu a visita de alguns dos dirigentes de um grupo independente ao qual êle havia pertencido. Tentaram, pois, desencaminhá-lo, procurando induzi-lo a unir-se novamente a êles. Disseram-lhe: "Com o passo que tu deste, cometeste o pecado contra o Espírito Santo, mas nós vamos perdoar-te, se é que te decides a regressar ao nosso meio". Nosso irmão lhes disse que deixassem de presunção, porque a oferta dêles é um insulto ao Céu.

Colômbia

Do Panamá viajei para a Colômbia, onde também temos um bom despertamento em vários pontos do País. Em companhia do irmão Desidério Devai, visitei os irmãos de alguns dêsses lugares. Em Bucaramanga, dia 14-2-1970, com a presença de uns 30 adultos e certo número de crianças, tivemos uma boa reunião, em que foram recebidas 17 almas. Em Ibagué recebemos mais 3 almas. Um dos irmãos de Ibagué, que é o irmão José Miller Ortiz, é um jovem elemento-chave, muito missionário.

Em Medellin, tivemos, dia 21-2-1970, pela primeira vez, uma reunião em casa de outro elemento-chave. Apareceram, nesse Sábado, na parte da manhã, 22 adultos locais, e à tarde vieram mais 5. Dia 22, domingo, ao meio dia, iniciamos uma polêmica que se estendeu até o amanhecer do dia seguinte. A maior parte do grupo foi ganha para o Movimento de Reforma. O irmão Martin Carmona, outro valente lutador pela Verdade, e atual encarregado da Obra na Colômbia, permaneceu ali para ajudar os novos irmãos no que diz respeito à organização local do trabalho, à obtenção de uma sala de culto, etc.

Há não muito tempo (26-5-70), o irmão Carmona nos escreveu como segue:

"Desejo informar-vos que depois de muita luta em Medellin, com representantes da SMI, Deus nos deu a bênção... Conosco estão umas 20 almas, 15 das quais desejam ser recebidas agora, sendo que as restantes ficarão em preparação.

"Visitei também outro lugar, não muito distante, e encontrei bom interêsse.

"Estou procurando vencer certos obstáculos para trasladar-me para Medellin, pois creio que ali deverá ser o centro da Obra. O bom Deus nos há-de ajudar. Conto com as vossas orações.

"Em Bucaremanga temos 21 almas e certo número de interessados.

"Os irmãos de Ibagué estão bem, graças a Deus".

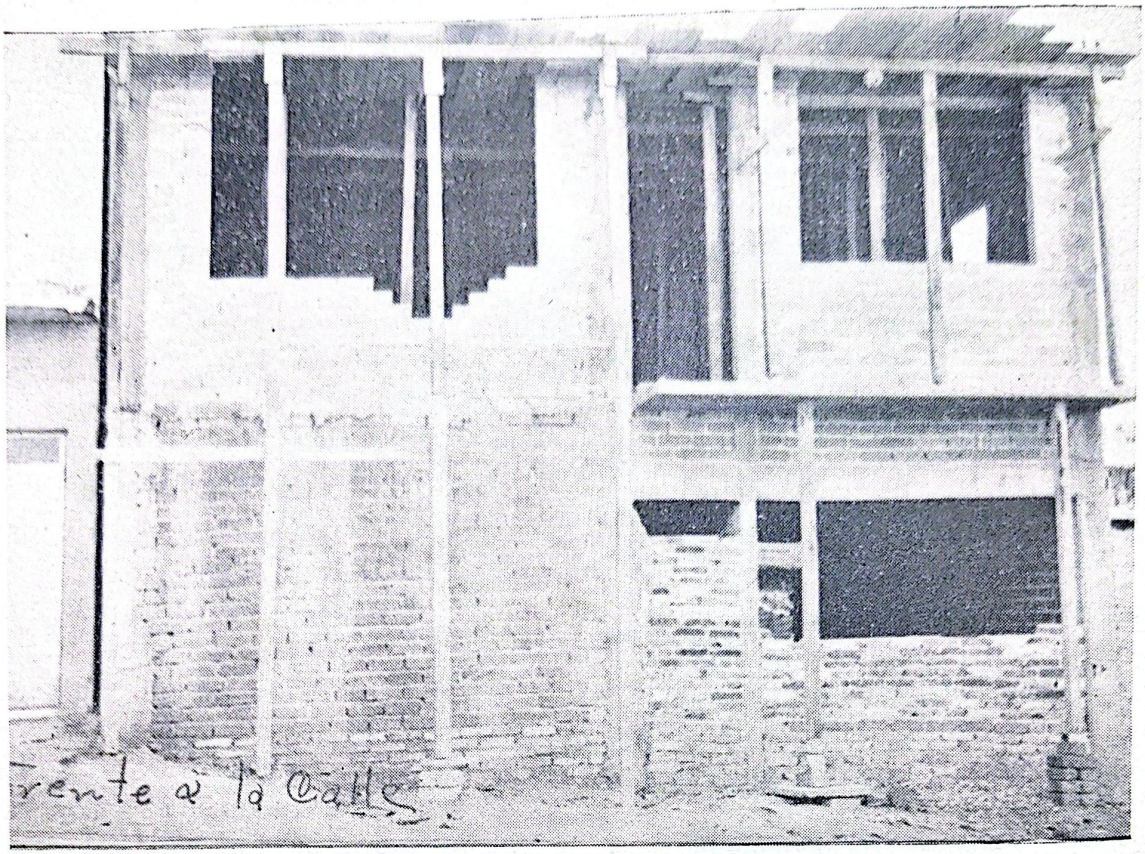
O irmão Francisco Devai Papp, depois, nos escreveu que batizou e recebeu 15 almas em Medellin, na Colômbia. Estamos aguardando nova carta dêle, anunciando ainda outros batismos.

Outro irmão colombiano nos escreveu (2-6-70):

"É-me grato contar a magnitude de Deus manifestada para conosco ... em saúde e outras grandes bênçãos materiais e espirituais ... que nos foram concedidas em proporção maior do que esperávamos... Por isso nossos corações se enchem de gôzo e de gratidão a Deus.

"Êstes mesmos sentimentos manifestam também os meus pais, que comigo agradecem a Deus porque Êle abençoou a Sua Obra nestes lugares privilegiados... Isso digo porque estamos realmente surpreendidos diante do grande avanço e êxito... Há por aqui grande número de almas que, tendo ouvido a reta Verdade, querem tornar-se membros e colaborar no serviço do Senhor. E mais numerosos são aquêles que ainda não ouviram a exposição da Verdade mas desejam ouvi-la, do que aquêles que já a ouviram e fizeram sua decisão.

"Em vista disso, torna-se evidente a grande necessidade de um obreiro perma-



Nossa futura sede na ciudad de México, em construção.

nente também aqui... Por isso te peço encarecidamente que nos ajudes a clamar para que nos seja enviado o elemento humano".

Temos na Colômbia, ao todo, uns 50-60 irmãos firmes ao lado da Verdade.

Quando eu estive lá, um dos candidatos ao próximo batismo ou recepção me contou que, algum tempo depois do início do conflito (TM:300; 1TSM:590), recebeu um exemplar dos nossos boletins e se inteirou da verdadeira situação. Um pastor, cujo nome não convém publicar, soube do caso e lhe exigiu a entrega dêsse material, acrescentando: "Ajoelha-te e pede perdão; do contrário te risco da igreja". O irmão não se ajoelhou diante dêle, nem lhe pediu perdão, e tampouco lhe entregou os boletins, e, pois, foi cortado por êsse "pecado". Quão grande é a sua alegria, agora, ao termos nós chegado à Colômbia, para restaurar a Obra!

Os novos irmãos que temos no México, e especialmente na América Central, na Colômbia, no Equador e no Peru, me falaram larga e detalhadamente das arbitrariedades, abusos e escândalos cometidos ou consentidos pelos seus ex-dirigentes, naquelé grupo independente do qual êles faziam parte.

Menos mal que muitos adventistas sinceros se estão dando conta de que não é possível confundir aquêles homens com os legítimos representantes do verdadeiro Movimento de Reforma, com o qual nós, como um povo, nos identificamos.

Naquele grupo independente existem, não obstante, almas honestas, muitas das quais, quando se inteiram perfeitamente da condição dos seus líderes, passam ou tendem para a "classe numerosa", pois, em seu desespêro, muitas vêzes não lhes ocorre solução melhor. Outros vão para o mundo. O desmoronamento dêsse ramo separatista é visível em muitos lugares, e temos que fazer algo para socorrer as almas sinceras que ainda fazem parte dêsse grupo.

Muitos dos nossos novos irmãos, nos mencionados países, nos perguntaram por que nós não chegamos há mais tempo, e alguns nos disseram que, se nós não houvéssemos chegado, êles, desiludidos, provàvelmente já teriam abandonado tôda idéia de Reforma, em conseqüência do que haviam testemunhado.

Equador

De Medellin, voltamos para Ibagué, onde me despedi do irmão Desidério Devai e dos demais irmãos, e viajei para o Equador, país em que o trabalho progride com a ajuda de Deus e o esfôrço do nosso irmão Francisco Devai Papp.

No Equador, num lugar chamado Alluriquin, tivemos, a 7 de março, um bom congresso com uma assistência de mais de 100 adultos. Houve um batismo de 10 almas. Um juiz de direito, que assistiu à nossa conferência e foi nosso companheiro de quarto, deu testemunho dizendo que está completamente decidido em favor do Movimento de Reforma. Já faz algum tempo que êle vem assistindo às nossas reuniões.

Peru

No Peru a Obra também está fazendo progresso constante. Em 1969 foram batizadas 51 almas. Em março dêste ano houve três congressos com os seguintes resultados em número de novos membros acrescentados à igreja: Lima, 8; Trujillo, 11; Huancayo, 3. Em Trujillo, num bairro chamado Jerusalém, foi agora inaugurada uma casa de oração, à qual os irmãos de lá chamam "templo de Jerusalém". É o segundo templo em Trujillo.

Quando de minha visita ao Peru, em março, havia ali mais dois templos prontos para a inauguração, e em tôda a União Andina, que já conta com bem mais de 600 membros, havia mais de 100 candidatos para o batismo.

Leia-se, em separado, a carta do irmão Desidério Devai, do Peru.

União Sul

Do irmão Josué Messias acabo de receber uma carta na qual êle me anuncia haver batizado, recentemente, 14 almas na Bolívia e 3 na Argentina.

Conclusão

De modo geral, os irmãos estão firmes na Verdade e animados na fé, o ministério está único, e a Obra marcha avante. A igreja está em boas condições de progresso no que diz respeito ao número de membros, aos territórios atingidos pela Mensagem de Reforma, ao conjunto de propriedades, especialmente casas de oração, asseguradas para a Missão, e à experiência por nós adquirida na administração e no conhecimento e defesa da Verdade contra todos os seus adversários, bem como no tocante a outros pontos importantes. Só lamentamos a grande prova que sobreveio aos nossos irmãos em Biafra, alguns dos quais morreram como vítimas dos horrores da guerra. Apesar de tudo, há ali, segundo nos escrevem, um nôvo grupo de uns 20 candidatos preparados para o batismo. Que Deus se compadeça dêles e os abençoe ricamente! Nossas simpatias estão com êles e sempre devemos lembrar-nos também dêles nas nossas orações.

O Altíssimo seja louvado por tôdas as vitórias, tôdas as bênçãos e tôdas as maravilhas que Êle nos fêz experimentar! Breve, mui breve, o Senhor nos dará a vitória final, e poderemos apressá-la mediante nossa mais firme adesão ao voto proposto, conforme II Crônicas 15:12-15.

CARTA DOS IRMÃOS DO PERU

Lima (Peru), 11 de junho de 1970

Prezados irmãos:

Damos graças a Deus por não termos sido esquecidos. Temos um Deus-Pai to-

do-poderoso que nos ama; um Salvador, irmão maior, que nos ajuda; e um Consolador, o Espírito Santo, que nos conforta. E temos também muitos conservos, anjos de Deus, que ministram em nosso favor; e muitos irmãos que oram a Deus contìnuamente, para que não nos falte o Seu cuidado. No meio de tão importante e tão grande parentesco, não nos sentimos órfãos neste mundo, e temos motivo para alegrar-nos mesmo em meio aos sofrimentos produzidos por esta ou aquela calamidade.

O grande terremoto que ocorreu dia 31 de maio assolou grande parte do País, atingindo mais de 130 cidades e povoados. Numa cidade de 30 mil habitantes, por exemplo, o número de mortos é calculado em 20 mil e o de sobreviventes em 10 mil. Depois do forte abalo sísmico verificado no dia 31, foram registrados até agora mais uns 500 abalos menores. Êsses tremores mataram pelo menos 50 mil pessoas e feriram 15 mil, deixando ao desamparo 250 mil, que estão sofrendo fome, sêde e frio. Muitos têm mêdo de entrar nas suas casas, porque a terra ainda está tremendo. O temor de todos é que a qualquer momento poderá produzir-se um nôvo terremoto de caráter violento, à semelhança do que tivemos dia 31, derrubando e sepultando o resto.

Até o momento pouco sabemos acêrca do que teria acontecido com os nossos irmãos. Sabemos, porém, que entre as vítimas figuram três dos nossos interessados. Além disso, em Trujillo caiu a parede da casa do irmão Raul Sarmento e matou seu filhinho de 5 anos. Simpatizamos com as famílias enlutadas e oramos a Deus para que nesta grande dor console os familiares com a promessa de reverem os seus queridos que morreram fiéis.

De Chimbote e de outros poucos lugares com os quais temos comunicação, recebemos notícias de que nada aconteceu aos nossos irmãos. Damos graças a Deus por tê-los guardado.

Em sentido limitado se cumpre o que está escrito em Sofonias 1:12-18, onde lemos que os corpos dos sêres humanos se tornariam como estêrco e não seriam sepultados. Os jornais dizem que em certos lugares já se torna insuportável o trabalho das escavações, em virtude do mau cheiro que exala dos cadáveres que ficaram debaixo dos escombros ou no meio do lôdo. E as aves de rapina sobrevoam êsses lugares e ali realizam seus banquetes.

A humanidade parece esquecer as rivalidades existentes no mundo das ideologias e das aspirações políticas, e, cheios de simpatia para com esta nação flagelada, muitos lhes enviam auxílio de tôda espécie: dinheiro, médicos, remédios, agasalhos, roupa, comida. Ràpidamente os americanos instalaram hospitais de emergências e já estão reconstruindo as casas e normalizando a vida habitual.

Passemos agora para outros assuntos.

No Sul do Peru tivemos batismo em diversos lugares. Sepultamos, nas águas, um total de 22 almas. Mais uns 30 candidatos se estão preparando para o batismo em novembro.

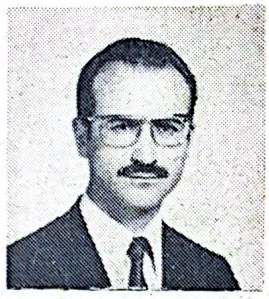
Da Colômbia recebi carta do irmão Francisco Devai Papp, que informa haver batizado e recebido 15 almas em Medellin.

Sem outro assunto para o momento, faço votos para que Deus vos ajude nos vossos esforços em prol da Causa.

Vossos irmãos em Cristo,

(ass.) Desidério Devai e outros

Flagelo & Fé



J. Laerte Barbosa

Corroborando as afirmações contidas em Gênesis a respeito de Sodoma e Gomorra, no livro Patriarcas e Profetas encontramos um longo e importante capítulo intitulado "A Destruição de Gomorra".

Como a maioria dos nossos irmãos têm em suas casas êsse e muitos outros volumes dos Testemunhos do Espírito de Profecia, abstemo-nos de transcrever excertos dêsse capítulo e recomendamos a sua leitura atenta para que esta reportagem seja bem compreendida.

Para que não nos prolonguemos muito, correndo o risco de enfadar aos leitores, citamos apenas uma declaração de Ezequiel, a qual também confirma a situação dos habitantes daquelas cidades: *"Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade têve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado"*. Ez 16:49.

Todos sabemos perfeitamente que quanto mais próspera uma região, tanto menos suscetível de abraçar o Evangelho. Aqui mesmo no Brasil sabemos que as regiões super desenvolvidas são aquelas em que os obreiros mais lutam e menos catecúmenos conseguem. O fato se repete em outros muitos países. É assim que nas Filipinas temos cêrca de mil membros, o que não acontece com o resto dos países do mundo livre, com exceção do Brasil.

No nosso País, a região de maior concentração dos nossos irmãos na fé é a que está sob jurisdição da Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso (Aspagomat). Todavia é notório que a maioria dêsses irmãos são oriundos de outras regiões, notadamente dos Estados do Nordeste.

Consoante várias reportagens que publicamos anteriormente no *Observador da Verdade* e no *Página Juvenil*, está-se repetindo êste ano, no nordeste, e, particularmente no Ceará, uma sêca quase como a do ano de 1915, que foi a maior registrada nos anais mesmo da Literatura. *Foi inspirada nessa grande catástrofe que Rachel de Queiroz, eminente escritora cearense escreveu o seu conhecido livro "O Quinze"*.

Como resultado da remessa de meios que fizemos em princípios de outubro ao irmão José Policarpo da Cruz, nosso obreiro em Fortaleza, êle nos enviou a seguinte carta:

"...Na distribuição dos meios que os irmãos de São Paulo mais uma vez gentilmente enviaram aos nossos irmãos cearenses tudo correu normalmente. O dinheiro e as roupas foram distribuídos sem pràticamente haver saldo, pois era grande a necessidade. Estavam próximas as conferências aqui em Fortaleza e as roupas e calçados serviram para muitos irmãos poderem assistir às reuniões espirituais. Também pagamos passagens para muitos irmãos pobres, os quais ficaram muitíssimo satisfeitos com a maravilhosa oportunidade que lhes foi por êsse meio oferecida, pois de outra forma não poderiam aproveitá-la.

"A distribuição foi feita pelo Departamento de Dorcas da igreja local, no dia 25 de outubro. Para que todos tomem conhecimento, enviamos duas fotografias para serem publicadas no *Observador da Verdade* e *no Página Juvenil*. É o seguinte o nosso relatório:

	Entrada	Saída	Saldo
Reunião de outubro	616,00		
Saldo de setembro	293,54		
	909,54	902,74	6,80

Roupas	270 peças
Calçados	8 pares
Gêneros alimentícios	10 kg

Dando continuidade à campanha por nós iniciada em julho último, com a ajuda do Senhor conseguimos realizar às 19, 30 h do dia 7 de novembro, em Vila Matilde, mais uma reunião de coleta de meios destinados aos irmãos que em meio dos terríveis flagelos da sêca, continuam firmes na fé.

A essa reunião concorreram relativamente poucos irmãos. Apenas cêrca de cem assistentes estiveram presentes no nosso auditório, porém, os resultados excederam as nossas expctativas, pois conseguimos arrecadar Cr$ 738,00 em dinheiro, além de centenas de peças de roupas. Sem nos demorar — é nosso hábito sermos ligeiros nas providências — na segunda-feira 9 de novembro fizemos despachos dos donativos a Recife e Fortaleza de onde aguardamos novos relatórios.

Distribuição de gêneros alimentícios e roupas em Fortaleza - Ceará.

Não podemos deixar de mencionar dois eventos curiosos a respeito da referida coleta: a exemplo da viúva pobre mencionada no Evangelho, uma irmã catecúmena, também viúva e pobre, que mora em casa cedida por gentileza de um irmão nosso, nos subúrbios de uma das cidades da Grande São Paulo ofereceu como donativo a quantia de Cr$ 50,00. Convém mencionar que ela trabalha em serviços domésticos avulsos, a despeito da sua idade avançada e mesmo assim teve suficiente despreendimento para atender ao apêlo feito na reunião de outubro a que também assistira.

O outro acontecimento singular prende-se à pessoa de um adolescente que pela primeira vez na sua vida arranjou um modesto emprêgo num escritório. Tocado pelos apelos dirigidos a todos os irmãos abastados, êle, mesmo sem o ser, resolveu consagrar à causa dos flagelados do nordeste os dois primiros salários da sua vida!

Oxalá o Senhor, na Sua infinita sabedoria continue tocando nos corações de muitos outros irmãos do sul, do centro-oeste e do leste brasileiro a fim de que possamos sustentar o ânimo dos queridos irmãos nordestinos que em meio dos terríveis flagelos que têm sofrido, continuam firmes na fé como montanhas inabaláveis. Aliás, até parece uma ironia, pois com a mesma lêtra com que se inicia a palavra *FLAGELO* também se inicia *FÉ!*

Suportaríamos nós tamanhas privações e tantas provações como os nordestinos? Sejamos pois abnegados, mais do que temos sido até aqui!

Em tempo: — Quando esta edição estava sendo preparada chegou de Fortaleza o artigo "O Ceará Agradece", de autoria do irmão José Policarpo da Cruz. Convidamos aos leitores a se inteirarem de outros pormenores lendo êsse assunto no *Página Juvenil* de Novembro/70. Em São Paulo tivemos nova recolta no dia 19 de dezembro.

Relatório da 10.ª Assembléia Organizadora da Associação Nordeste Brasileiro

Manuel de Souza
(Secretário da Associação)

No dia 6 de novembro do corrente ano, às 9 horas, com a presença do presidente da União Brasileira, irmão Juracy José Barrozo; irmão José Nunes, presidente da Associação Nordeste Brasileiro; e de 17 delegados, têve início os trabalhos da 10.ª Conferência Organizadora da ASSOCIAÇÃO NORDESTE BRASILEIRO.

Os trabalhos se prolongaram até o dia 8 com conferências públicas às noites, proferidas pelo presidente da União.

Os temas foram os seguintes: "Como se justificará o homem perante Deus?" Por que temos de comparecer perante o Tribunal de Cristo?" "Que importante acontecimento surpreenderá a humanidade?

No domingo, dia 8, houve um batismo de 10 almas.

Após os trabalhos da comissão de nomeação, foram apresentados os seguintes oficiais para o próximo biênio, 71-72:

Presidente: José Nunes
Secretário: Manoel de Souza
Tesoureiro: José Nunes

Comissão da Associação: José Nunes, José Policarpo da Cruz, Manoel Antônio, Manoel de Souza, José Barbosa, José Gregório (suplente).

Diretor de Colportagem: Manoel de Souza.

Diretor da Obra Missionária: José Policarpo da Cruz.

Secretário da Escola Sabatina: Marmary de Paula Goulart.

Diretor do Departamento Juvenil: Ezer Ribeiro de Aquino.

Delegados à Conferência da União: José Nunes (ex-ofício), José Policarpo da Cruz, Manoel de Souza, Leocádio José de Souza, Modesto Nascimento Alves, Antônio Maria (suplente).

Do dia 6 ao dia 13, foi realizado um animado curso de colportagem. No sábado, foi feita uma animada reunião juvenil, quando estiveram presentes muitos catecúmenos.

Notamos de perto a presença divina, que ajudou em tôdas as reuniões.

A Minha Primeira Viagem ao Exterior

(CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Gerson S. Barros

No dia 15, domingo, às 7:30 h, viajamos rumo à Argentina. Ali chegando fizemos várias visitas aos irmãos. Fomos bem recebidos por todos. À noite tivemos uma animada reunião. No dia seguinte viajamos novamente para a Bolívia, cidade de Camire. De lá viajamos para Monte Agudo, uma pequena cidade, onde vive uma irmã que apesar de ser o único membro de nossa igreja, é muito fiel aos nossos princípios.

Voltamos para Camire, e ali passamos o sábado. Fomos fazer uma visita aos A.S.D. e com êles assistimos à Escola Sabatina. À tarde fizemos um importante estudo com o pastor no hotel onde estávamos hospedados.

Domingo precisávamos viajar à Santa Cruz, mas o problema é que não havia condução. Depois de muito procurarmos conseguimos um caminhão.

Saímos de Camire às 14:25 h e viajamos à tarde tôda. Chegou a noite, e nós sempre a viajar. Em nenhuma parte havia o que comprarmos para comer; tivemos que comer cebola com pão; isto foi o que jantamos.

Na Bolívia a gordura de porco é muito usada, assim só podíamos comer frutas quando encontrássemos. Todos viajávamos na carroçaria do caminhão sujeitos à poeira, frio à noite ou calor durante o dia. Após viajarmos várias horas à noite, tivemos que entrar por uma estrada mato a dentro até chegarmos a uma caieira onde o caminhão teria que ser carregado com cento e cinqüenta sacos de cal. Depois de feita esta operação, subimos todos para cima do caminhão e lá nos acomodamos sôbre os sacos de cal e outras cargas. Prosseguimos nossa viagem, e como a estrada estava cheia de buracos, havia momentos em que o caminhão parecia virar. Outros trechos, puro lamaçal, onde, de quando em quando, o caminhão ficava atolado, e muitas vêzes só saía com auxílio de pás, enxadões, galhos de paus, etc. Às 3:00 h da madrugada chegamos a um lugarejo onde o motorista parou o caminhão e disse: Vamos dormir. Mas eu, onde dormiria? Êle já havia pêgo um pano, estendido no chão ao lado do caminhão e deitado sôbre êle. Uma senhora também fêz o mesmo. Os outros passageiros que estavam em cima do caminhão começaram a se deitar por cima dos sacos de cal, e eu quando resolvi fazer o mesmo já não havia lugar suficiente para que pudesse acomodar-me. De maneira que tive que deitar por cima de sacos de cal muito mal acomodado. Às 5:30 h não pude mais ficar deitado, levantei-me e dei umas voltas ali por perto. O capote com que me cobri, estava todo molhado com o sereno da noite. Logo mais todos se levantaram.

Começamos a viajar. Viajamos o dia inteiro debaixo de um sol causticante, pois já estávamos viajando no Estado de Santa Cruz, onde o calor se assemelha ao do litoral de São Paulo.

Sòmente após 30 horas de viagem chegamos a Canta Cruz: cansados, empoeirados. Para abrilhantar a nossa chegada, desabou uma enorme chuva que não nos deu tempo de procurar um abrigo e ficamos ensopados.

No dia 26/3/70 viajei de Santa Cruz para Corumbá. Cheguei à noite. No dia 29/3/70 estava em São Paulo, e no dia 1.º de abril cheguei em minha casa, em Uberlândia - MG. Assim que tenho muito que agradecer a Deus por ter me guardado durante a viagem que fiz — a primeira no exterior.

Relatório da 3.ª Assembléia

Organizadora do CAMU

Luiz Vitorassi

Precisamente às 8:00 h, no dia 16-10-70, o relator como dirigente dêste campo, ladeado pelo secretário Eduardo N. Sousa, deu abertura ao congresso com as estrofes do hino 150. A oração foi precedida pela leitura do Salmo 122.

Nosso número de membros exigia a presença de 12 delegados. Os mesmos foram recomendados pelo Presidente da União, Juracy J. Barrozo, e apresentados aos demais congressistas.

O relator teceu comentários sôbre os vários encontros do povo de Deus no passado; como se alegravam em tais festas. Deu-se importância à grande necessidade de o mesmo espírito reviver em nossos dias, especialmente em ocasiões semelhantes.

O relatório espiritual causou boa impressão. Coube ao relator apresentá-lo. Neste biênio houve um acréscimo de 223 membros. O movimento financeiro do biênio, sob responsabilidade do secretário-tesoureiro, foi mostrado de uma maneira bem clara pelo irmão Eduardo N. Sousa.

O Departamento de Colportagem também desempenhou bem durante os dois anos, e o seu diretor, irmão Herinaldo Gomes, mostrou como foi desenvolvida a sua responsabilidade, bem como os resultados alcançados.

Cantou-se o hino 28 e, após uma fervorosa oração, foi entregue a responsabilidade da conferência e mesmo a direção temporária do campo ao Presidente da obra no Brasil.

O pastor Juracy J. Barrozo e mais 12 delegados, então com o govêrno nas mãos, solicitaram o cantar do hino 19 e a leitura do texto básico em Gn 15:1-6. Ajoelhados, pediu-se a bênção divina sôbre a congregação.

Sôbre proposta, apoio e votação, os diversos relatórios foram aceitos.

Sob instruções do Presidente, as comissões foram providenciadas devidamente para o normal andamento da Assembléia.

Finanças: Antônio Pinto (pastor de Brasília que nos visitava) e Epaminondas Carvalho.

Nomeação: Herinaldo Gomes, Jorge N. Sousa e Carlos Alves.

Propostas: todos os delegados presentes.

Tôdas trabalharam a contento, e os resultados foram os seguintes:

Presidente do Campo: Luiz Vitorassi (consagrado)

Obreiro Bíblico: Eduardo N. Souza

Secretário: Antônio Ferreira

Tesoureiro: João da Cruz Filho

Comissão Executiva: Luiz Vitorassi, Eduardo N. Sousa, Jorge N. Sousa, Antônio Ferreira e João da Cruz Filho.

Suplentes: Clementino Alcântara e Antônio Tavares.

Diretor da Colportagem: João da Cruz Filho.

Revisores: Jorge N. Sousa e Epaminondas Carvalho.

Secretário da Escola Sabatina: Antônio Ferreira.

Secretário dos Jovens: Herinaldo Gomes.

Obra Missionária: Jorge N. Sousa

Dorcas: Raquel Nunes Gomes

Conclui na página 9

RECONSTRUÇÃO DA IGREJA DA LAPA

Roberto Devai

Louvado seja Deus por tudo que se alcançou na Lapa. A igreja está sendo reconstruída.

O velho e histórico salão que serviu de "Pôsto de distribuição do pão espiritual" durante mais ou menos 36 anos (de 1931 a 1967), bem como a moradia da zeladora, foi totalmente desmanchado. Só sobrou o terreno.

E assim como o templo construído por Salomão foi erguido no histórico Monte Moriá (PR:37), aqui na Lapa também foi erigido um templo no alto. Pela graça divina, já se acha de pé um grande salão, no mesmo lugar do antigo templo, lugar onde muitos já receberam grandes bênçãos. As telhas já foram colocadas. O dia exato da cobertura foi 30-11-69.

Houve colaboração de todos. Ofertas todos deram e ainda estão dando. Todo sábado, até agora, a oferta da 2.ª hora se destinou para a reconstrução. Alguns deram materiais. Outros, apoio moral. Outros, mão-de-obra (com e sem salário). A fé e as orações dos irmãos foram os sustentáculos. Para começar a reconstrução os lapeanos fizeram uma experiência semelhante à dos israelitas diante do Mar Vermelho.

O salão mede mais ou menos 16m x 17 m. As paredes têm 6 metros de altura (talvez a mais alta das nossas igrejas no Brasil). A galeria está pronta e foi feita inteiramente de concreto. No dia de fundir a lage dessa galeria, auxiliaram 17 pessoas entre adultos e crianças. Em aproximadamente 6 horas o serviço de concreto ficou pronto.

A primeira etapa do empreendimento incluía o salão social (para crianças, mães, etc.), os banheiros e a moradia da zeladora. Atualmente as reuniões são realizadas no salão social.

Na segunda etapa, juntaram-se três pedreiros e 2 serventes. Levantaram as paredes e colocaram o telhado.

A terceira etapa constará da aplicação do rebôco, a execução do piso e a colocação dos vitrôs. Feito isto, já se poderá inaugurar. O acabamento restante poderá se fazer aos poucos.

Realmente a igreja está sendo preparada "sem dinheiro". Bem, totalmente sem dinheiro não. Mas sempre houve poucos fundos na caixa. A construção prosseguia e a caixa continuava vazia. Contudo, ora de um lado, ora de outro, as ofertas chegavam. Ninguém queria que a reconstrução parasse.

Convém lembrar os esforços do irmão F. Kis, que apesar dos seus 73 anos, pegou literalmente na picareta para remover a terra. Uma menina pequena muito ajudou no passa-passa das telhas.

Se Deus permitir, a inauguração se dará no próximo ano.

ÓBITOS

Dormiu no Senhor, no dia 11 de julho dêste ano, em Curitiba, a nossa estimada irmã Maria Pereira, aos 68 anos de idade, tendo sido fiel a esta bendita Verdade durante aproximadamente 13 anos. Sendo a única crente na família, demonstrou bastante zêlo nesta gloriosa esperança, bem como paciência na enfermidade. Deixou um grande exemplo de cristianismo aos filhos noras e netos.

A irmã Pereira deixou muitas saudades aos irmãos que aguardam ansiosos por revê-la na feliz manhã da redenção (Dn 12:2).

À família enlutada, as nossas condolências.

Washington L. Bueno

Meu Primeiro Itinerário no Campo Mineiro

Vicente de Oliveira

No dia 7 de abril de 1969, deixei as terra sulinas, onde permaneci por quatro anos e três meses prestando minha humilde cooperação naquele campo. Ali fiz boas experiências com Deus; posso dizer que Deus me abençoou maravilhosamente, durante todo êsse tempo, tanto na vida espiritual como também com bênçãos materiais. Por tudo Deus seja louvado.

Foi hora dolorosa para mim, ter que me despedir dos queridos irmãos gaúchos. Por tanto tempo estivemos juntos unidos no amor cristão. Agradeço, pois, a Deus por saber que todos os irmãos sulinos sentiram minha ausência. Desejo mais uma vez dizer que os tenho gravado em meu coração; jamais me esquecerei do apoio recebido daqueles queridos irmãos que por mais de quatro anos me acolheram fraternalmente. Só Deus é quem poderá recompensá-los naquele grande dia. Oxalá tudo isto esteja escrito no livro memorial.

Quando fiz a minha despedida do campo sulino não tinha a mínima idéia de que viria para o campo mineiro, de onde sou natural, já que era resolvido pelos irmãos da diretoria que eu deveria ir para o norte-paranaense logo que terminasse a conferência da União Brasileira. Na palavra de Deus lemos que "tôdas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8:28)", e assim o creio, porque já tenho tido o privilégio de provar esta realidade não só uma vez.

Não pensava que seriam mudados os planos já traçados. Quando os nossos irmãos encarregados das responsabilidades em distribuir os campos aos obreiros verificaram a necessidade de um obreiro ir para Belo Horizonte, o pastor Juracy J. Barrozo, atual presidente da União Brasileira, falou comigo perguntando-me se eu tinha preferência por lugar, sabendo que eu estava destinado ao norte do Paraná; eu respondi que não. O irmão A. C. Sas que atendia todo o campo mineiro deveria ir para a Austrália, e alguém teria que ocupar o seu lugar. Eu não tinha nenhuma predileção. À primeira proposição eu já me fiz concorde; logo tudo ficou resolvido.

No dia 30 de abril de 1969, dirigi-me a Pôrto Alegre para despachar minha mudança. Mais uma vez tive o prazer de estar com os queridos irmãos do Sul, e para maior alegria minha, durante os poucos dias que estive em Pôrto Alegre, oito almas que há tanto tempo aguardavam oportunidade de se tornarem membros da igreja, selaram o seu concêrto com Deus através do batismo.

No dia 19 de maio deixei definitivamente o campo sulino dirigindo-me para o campo mineiro, onde os queridos irmãos de Belo Horizonte já me esperavam, pois o irmão Carlos Sas havia anunciado a minha chegada.

No dia 28 de maio cheguei a Belo Horizonte, encontrando todos os irmãos animados na mesma verdade e esperança do porvir. Para minha surprêsa, encontrei a minha mudança já colocada no lugar em que eu deveria ficar provisòriamente. Um dia antes de minha chegada chegou a minha mudança, e o irmão Carlos Sas retirou-a colocando já no lugar improvisado. Agradeço muito a sua atenção a mim dispensada; que Deus o recompense um dia.

O dia 31 de maio foi o sábado em que, pela primeira vez, pude falar aos queridos irmãos mineiros, meus conterrâneos. Para mim foi grande o prazer de poder trabalhar com êstes de quem, há vinte anos estava separado pela distância. Como o irmão Carlos Sas deveria preparar-se para viajar, tivemos que logo dar andamento ao

meu roteiro no campo mineiro. No dia 3 de junho arrumamos as nossas malas e pastas, deixando Belo Horizonte, e dirigimo-nos primeiramente a Corinto, depois Pirapora, Chupé, Rio das Velhas (Chupé é um sertão de Minas onde ainda há onças). Realizamos Santa Ceia em Pirapora, aonde vieram irmão de quase um dia de viagem andando a pé para participar dessa tão importante cerimônia. Nesta mesma cidade realizamos um batismo de uma alma — é um irmão marinheiro que aceitou a verdade de coração. Ficamos alguns dias com os irmãos daquele lugar, e quando os nossos corações já estavam unidos no amor cristão, fomos obrigados a sentir a tristeza da separação pois o Senhor assim nos dirigia.

A seguir fomos a Montes Carlos e ali visitamos os irmãos e catecúmenos. Tivemos que procurar um irmão em Varzelândia — o sertão mais longínquo de Minas. No dia seguinte voltamos a Montes Claros seguindo viagem a Francisco Sá e depois a Terra Branca — também sertão de Minas — a fim de visitar os queridos irmãos que se ocupam nos trabalhos da lavoura. Para ir àquele lugar tivemos que andar a pé longo trecho; fui em companhia de outros irmãos e, na tentativa de atalhar o caminho, ficamos perdidos no meio do mato, à noite, andando para aqui e acolá, sem rumo nem direção. A muito custo meus companheiros acharam um trilho um pouco conhecido, e por êste trilho andamos muito até chegarmos à casa de alguns irmãos que estavam mesmo à nossa espera. Por êsse atalho gastamos muito mais tempo do que se estivéssemos vindo pela estrada. O nosso primeiro trabalho, após saudarmos os queridos irmãos, foi tirar espinhos, formigas e carrapatos que se alojavam em nossas roupas, mas contudo sentimos muita alegria em nossos corações por encontrar irmãos naquele lugar tão distante. Êstes nos receberam com muita alegria. Passamos dias felizes naquele rincão, junto com aqueles irmãos.

No dia 14 de junho, sábado, tivemos reuniões espirituais quando realizamos mais uma vez a Ceia do Senhor. Nossos corações passaram entrelaçados nos dias de sábado e domingo. Foram tristes os momentos da separação na segunda-feira: os irmãos ficaram abanando as mãos e os lenços na hora da partida. Evocamos, então, nossos sofrimentos quando nos dirigíamos para lá perdidos no meio do mato e que, comparando com a alegria que gozamos naquele tão acolhedor ambiente, ficaram como que ocultos. Nesse momento recordamos do salmo: "Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Sl 126:5, 6), com bastante sentimento em nossos corações.

Retornamos novamente a Montes Claros. Nessa cidade realizamos cultos e visitas em várias casas de catecúmenos e irmãos. De Montes Claros regressamos a Belo Horizonte, e por necessidade de atendermos ao campo, não nos foi possível ficar alguns dias com nossa família. Chegamos no dia 17 de junho, e no dia 18 seguimos viagem em direção a Governador Valadares. Ali ficamos um dia sòmente em visita a alguns irmãos, e prosseguimos até São Félix, um lugar distante de Governador Valadares aproximadamente 4 a 5 horas de viagem — também é sertão de Minas. Aí ficamos três dias com os irmãos e catecúmenos que formam um bom grupo. Temos aí uma pequena igreja onde pudemos realizar os emblemas da morte e ressurreição de Nosso Mestre. Nesses dias sentimos mais uma vez o calor do amor cristão a arder em nossos corações. Repetia-se, no entanto, o que havíamos passado tantas vêzes, a separação comovente, quando nos dirigimos a Governador Valadares, onde outros deveres nos esperavam. À essa altura o meu cicerone, pastor A. C. Sas, deixou-me, seguindo para o Rio de Janeiro. Daí para diante tive em minha companhia o irmão Nelson J. do Prado,

obreiro daquele campo, que me conduziu às demais visitas a irmãos e interessados.

Partimos dali rumo a Teófilo Otoni, onde também temos irmãos e catecúmenos, e no dia 26 de junho voltamos a Governador Valadares a fim de atender aos trabalhos já programados para os dias 28 e 29 de junho. No dia 28 tivemos animadoras reuniões espirituais, seguidas do exame dos candidatos que deveriam descer às águas no dia seguinte.

O dia de domingo foi programado em sua totalidade com os trabalhos sagrados — as cerimônias simbólicas. À noite, como havia muitas visitas, realizamos um culto público, chamando a atenção dos assistentes para o importante tema: "Virá Cristo em Nossos Dias?", ilustrado com projeções luminosas. Chegava, afinal, o momento que não gostamos — a despedida. Na nossa chegada, tanta alegria, e na nossa partida, tanta tristeza.

Outros deveres nos aguardavam. Deixamos nossos queridos irmãos de Governador Valadares e dirigimo-nos a Belo Horizonte onde já estava programada uma conferência distrital para os dias 10 a 13 de julho. Foram dias que nos deixaram muitas recordações. Além de estar presente o pastor Ary Gonçalves da Silva, presidente desta Associação, estêve conosco para representar a União, nosso querido irmão Paulo Tuleu que muitas saudades nos deixou. Nossa igreja estêve repleta tôdas as noites com irmãos, catecúmenos e visitas para ouvirem a palavra de Deus. Nessa conferência ainda estava em nosso meio o nosso irmão pastor Carlos Sas que também aproveitou a oportunidade para despedir-se e ao mesmo tempo entregar-me, oficialmente, as responsabilidades do Campo Mineiro. Houve muitas lágrimas; foram momentos sentimentais, pois somos colegas íntimos há mais de 15 anos, e sempre trabalhando juntos. Nesta terra nunca é como pensamos. Do outro lado já havia chegado o chamado macedônico, e o irmão Carlos Sas teve que deixar o Brasil, indo com tôda a família para atender aos trabalhos na Austrália.

As conferências foram abrilhantadas com o nosso quarteto do Rio de Janeiro que nos deixou boas recordações.

Chegamos ao fim das conferências. Novamente tivemos que enfrentar o triste momento de separação. Agora eu deveria ficar sòzinho com tôdas as responsabilidades; mas não é essa a causa da minha tristeza e sim a separação; mas assim era a vontade de Deus e como diz Sua Palavra: "... e sòzinho continuei o meu caminho (Atos 8:39)" — depois de Filipe ter gozado a presença do Santo Espírito do Senhor e a boa companhia do eunuco, Deus os separou, cada um para os seus deveres. Da mesma forma Deus faz conosco ainda hoje. Mas dou-Lhe graças porque ainda tem me guardado e abençoado. Por tudo o Seu nome seja glorificado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 31

Em linguagem humana não se pode descrever a alegria do povo em geral, especialmente daqueles que no início trabalharam juntos pela justa causa. Redobrado gôzo, foi vê-lo reintegrado à condição de membro no dia 28 de juho, ao lado de mais cinco almas.

Deus irá guardar o irmão Clementino de fazer outra experiência com o Diabo, bem como aos demais irmãos que nÊle confiarem.

O rebanho do Senhor não ficará sòmente com êstes. Em setembro teremos outro batismo aqui na sede, se tudo fôr normal. Satanás não acha muita graça com tais notícias mas êle já foi vencido.

Conferências Espirituais em Londrina

Waschington L. Bueno

"Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó. Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e alaúde. Tocai a trombeta na lua nova, no tempo marcado para a nossa solenidade". Sl 81:1-3.

Como de costume, quase todos os anos os irmãos de norte a sul da APASCA aguardam as conferências animadoras, que de há muito se vêm realizando todos os anos na cidade de Londrina, sendo ali um ponto estratégico para os irmãos do Norte do Paraná.

Os dias 4 a 7 de setembro foram marcados, como disse Davi, para a nossa solenidade ao Senhor. Um grande número de irmãos afluiram para lá, para juntos darmos louvores e honras a Deus, em reconhecimento pela Sua bondade em nos ter guardado com saúde e vida, e muito mais conservando-nos neste caminho estreito com a gloriosa esperança da Salvação em Jesus.

Com a presença do estimado pastor Juracy J. Barrozo, presidente da União Brasileira, e de muitos irmãos vindos de quase tôdas as partes da Associação, alguns visitantes vindos de outros campos, a nossa conferência foi aberta sexta-feira, dia 4 de setembro. A igreja estava repleta. Os queridos irmãos de Cambará e Cambira trouxeram seus instrumentos de sôpro e acordeões; também havia conjuntos vocais, quartetos de diversos lugares; tudo contribuiu para que a festa excedesse a nossa espectativa. Sentimos o calor do amor fraternal bem como o gôzo do Espírito Santo em nossos corações.

A primeira conferência versou sôbre o impressionante tema: "A Doença Assola a Humanidade. Êste Problema Terá Solução? Esta, como as demais conferências, estêve a cargo do pastor Juracy J. Barrozo que, com o auxílio do Senhor, pôde dizer, com base na Santa Bíblia e no Espírito de Profecia, porque a doença assola o mundo, sua causa de modo geral, e como êste problema pode ser solucionado.

O dia 5, o santo Sábado, foi cheio de programas espirituais. Tivemos uma bela reunião da Escola Sabatina e o sermão da segunda hora. Fomos muito estimulados quanto à espiritualidade. Na parte da tarde houve reunião de Experiências e Ações de Graças, seguida de entusiástica reunião da Liga Juvenil. Muitos números foram apresentados, mormente pelos conjuntos instrumentais e vocais, bem como os vários temas aludidos. Também foram feitos apelos aos jovens, e o que mais nos impressionou foi o resultado de um apêlo feito aos que desejassem o batismo no prazo mais curto possível, quando vimos levantarem-se, aproximadamente, umas trinta almas, sendo na maioria jovens. Assim Deus seja louvado.

O dia 6, na parte da manhã tornou-se um dia muito importante, quando o pastor José Silva reuniu os candidatos ao batismo, para a profissão de fé. Foram aprovadas 11 preciosas almas. Às 11:00 h da manhã tivemos alegre festa batismal em um lugar muito bonito, quando as almas mortas para o mundo foram sepultadas nas águas pelo relator. Os batizandos saíram das águas louvando a Deus por Sua bondade em aceitá-las como ovelhas de Seu aprisco.

À tarde as novas almas foram recebidas na Igreja de Deus e, alegres e felizes

por termos tal colheita, passamos à celebração da Ceia do Senhor oficiada pelo relator e pelo pastor José Silva.

À noite foi proferida a segunda conferência sob a epígrafe: "O Homem em busca da Paz". Nesta conferência chegamos à conclusão de que os homens continuarão sempre procurando a paz, e quando pensarem tê-la encontrado, "lhes sobrevirá repentina destruição", conforme nos diz o apóstolo S. Paulo em I Ts 5:3. Por isso disse Jesus que "no mundo tereis aflições" e sòmente em Mim tereis paz (S. João 16:33), portanto façamos paz com Deus.

O dia 7 foi o último da série programada. Tivemos estudos espirituais e doutrinários. O ir. Leontino T. Nunes, obreiro do Oeste Paranaense, falou sôbre a juventude na sociedade, na família e na igreja; o pastor Juracy J. Barrozo sôbre a nossa preparação para a Chuva Serôdia, e o relator falou sôbre o namôro, noivado e casamento. Todos fomos alimentados e sentimos as copiosas bênçãos do Alto.

A última conferência teve como tema: "Escravidão ou Liberdade". O orador deixou bem aclarado que há muitas maneiras de o homem meter-se na escravidão: pelos seus apetites, pelos vícios destruidores da saúde e da vida, e pelos crimes que podem ser cometidos de várias formas. O homem peca e torna-se escravo. Concluindo, disse que em Cristo encontramos plena liberdade, ou seja, a libertação do pecado; deixamos de ser servos do pecado para servirmos alegremente ao Senhor.

Contentes pelas bênçãos de Deus, despedimo-nos dos queridos irmãos e o relator, em nome da Associação, agradeceu ao Presidente da União, a todos os irmãos que se esforçaram para estar presentes nas conferências, a todos que colaboraram com programas diversos e também aos que se dedicaram no trabalho de acomodações, cuidaram da ordem, limpeza e alimentação.

Com estas poucas palavras desejo concluir êste breve informe sôbre a festa espiritual em Londrina.

UMA NOTÍCIA IMPRESSIONANTE

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas; e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração". Hb 4:12.

Para dar a notícia abaixo, devo dizer que no campo do evangelho, através das experiências, vemos que realmente a Palavra de Deus tem operado nos corações das almas como a espada de dois gumes. Corações endurecidos têm sido transformados, e aquilo que os homens com tôda a sua técnica e denodado esfôrço não têm conseguido, a Santa Palavra de Deus tem feito, que é a recuperação física, moral e espiritual do homem.

Diz Deus pelo profeta Ezequiel: "E vos darei um coração nôvo, e porei dentro de vós um espírito nôvo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos e guardeis os Meus juízos, e os observeis". Ez 36:26, 27.

Vemos aí que uma grande preocupação do Senhor é fazer com que os homens andem nos Seus estatutos e guardem os Seus juízos. Satanás tem feito as pobres criaturas humanas tropeçar de tantas maneiras que às vêzes chegam ao desespêro e desaparece-lhes quase por completo a esperança de reabilitação. Mas damos graças ao Senhor que pelo Seu Santo Espírito e Sua Santa Palavra que tem tocado nos corações e tem indicado o caminho santo para as almas que desejam alcançar a vitória na sua vida, muito embora tenham o mais endurecido coração.

O dia 31 de outubro deste ano marcou um capítulo impressionante na história da nossa igreja de Curitiba. Mais de cem irmãos e catecúmenos rumaram para o presídio que fica próximo ao município de Piraquara, onde já vínhamos realizando cultos com os presidiários há bastante

tempo, para assistirem ao santo batismo do nosso querido irmão Arnolfo, que abraçou a bendita verdade, esta gloriosa esperança em Cristo, mesmo ali naquela casa de correção.

O irmão Arnolfo baixou às águas muito feliz e grato ao Senhor por tê-lo libertado dos seus pecados, e quer dar bom testemunho da nossa fé entre os companheiros e perante as dignas autoridades, diante das quais goza desde já, de bom conceito.

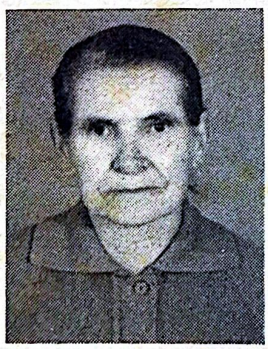
Após o batismo, o irmão Arnolfo foi saudado por todos os irmãos que estavam bastante sensibilizados vendo como Deus opera nos corações que desejam libertar-se, não só da cela do presídio como, do terrível jugo do pecado. A caminho do local para o batismo, o irmão Arnolfo disse-me: "Faz quatro anos que não dou um passeio dêste, num lugar tão bonito, como um pássaro que saiu da gaiola"; e acrescentou, "estou muito grato ao Senhor".

De volta fomos à pequena igreja dentro da penitenciária onde fizemos a recepção de nosso irmão na comunhão da igreja e lhe ministramos a Ceia do Senhor.

Algo que muito nos impressionou foi o hino cantado em quarteto pelo irmão Arnolfo e outros companheiros amigos ali daquele presídio. Após a conclusão de nossos trabalhos ali, voltamos muito alegres, deixando o irmão Arnolfo muito feliz. Disse-nos êle que deseja fazer um trabalho especial entre os amigos ali. Já temos um bom número de simpatizantes reunindo-se conosco nos cultos que fazemos todos os domingos.

Portanto, oramos ao Senhor para que proteja e sustenha a fé de nosso irmão prisioneiro para que, por seu testemunho e trabalho ali, muitos possam alcançar a mesma esperança de salvação em Jesus.

Conclusão da página 24 — óbitos



ROSA TAKACS PORTIK

Causando profunda consternação nos meios reformistas de S. Paulo, dormiu no Senhor nossa irmã Rosa Takacs Portik, aos 63 anos de idade. Natural de Solnok, Hungria, a irmã Rosa veio para o Brasil bem jovem, tornando-se membro de nossa comunidade em 1930, sendo batizada pelo pastor André Lavrik. Juntamente com seu espôso, irmão Estêvão Portik, permaneceu firme à Verdade que cremos até os últimos momentos de sua existência aqui. Faleceu às 4:30 h da manhã do dia 1.º de dezembro, após longo período de sofrimento motivado por sua enfermidade. Foi sepultada no mesmo dia aproximadamente às 17:30 h, no Cemitério da Vila Formosa, para onde acorreram quase uma centena de irmãos e amigos da família enlutada. Ao ato fúnebre, estiveram presentes os seguintes pastôres: André Cecan, Ozias Silva, Paulo Tuleu, Alfonsas Balbachas, João Moreno, Moysés Lavra, Juracy Barrozo, Antônio Xavier. A solenidade foi oficiada pelo irmão Paulo Tuleu que dirigiu aos familiares e irmãos, palavras de confôrto e confirmou as esperanças de todos que aguardam ver nossa querida irmã na feliz aurora da ressurreição dos justos.

Davi P. Silva

MAIS OVELHAS NO APRISCO DO SENHOR

Luiz Vitorassi

..."O Senhor tornará a estender a Sua mão para adquirir outros resíduos do Seu povo..." Is 11:11.

Pela terceira vez, nas águas do grande Tocantins, um grupo de preciosas almas foi sepultado num testemunho público de sua renúncia ao mundo e ao pecado.

Um batismo bíblico nesta época, bem explica o grande poder do evangelho eterno (Rm 1:16).

O quadro dos batizados em Imperatriz já alcançou a casa dos quarenta. Dos que têm sido batizados em Belém, a maior parte vem de Imperatriz. Já batizamos alguns na distante cidade de Conceição do Araguaia. Todos vivem em singeleza de coração, alimentando-se do pão espiritual que sòmente nesta igreja pode ser encontrado (At 2:46).

A festa acima referida tvee lugar no dia 14 de junho do corrente. Marcamos o próximo batismo na mesma cidade para setembro vindouro, tempo quando teremos a 2.ª reunião campal do povo de Deus. Esperamos fazer um grande batismo então.

De Imperatriz segui a S. Geraldo, cidade situada na margem do imenso Araguaia, onde um animado grupo se prepara para ser batizado também. Dirige-o o dedicado irmão Antônio Pereira dos Santos, cuja espôsa ex-adventista, que já estudou em seminário adventista, muito o auxilia.

Se tudo fôr como se espera, em agôsto próximo teremos ali um batismo que será o primeiro por imersão naquele lugar.

Tínhamos um batismo marcado para o dia 28/6, na sede do Campo Missionário da União (CAMU), e com o auxílio de Deus pude chegar para realizá-lo. Seis almas foram seladas para o dia da redenção.

Aqui é difícil acertar um dia sem chuva para fazer um batismo, porém, enquanto estávamos à margem do lago, as nuvens tiveram pena de nós. Caso inesperado.

Destacamos o rebatismo do muito estimado irmão Clementino Alcântara. Êste senhor fêz parte do grupo dos pioneiros do movimento que com lágrimas estabeleceu a Reforma na grande capital do Norte do Brasil (Belém). Havia já um bom tempo que êste esforçado irmão lutava para defender a igreja de Deus e a si mesmo quando o Diabo o venceu. No inferno do pecado a maligna serpente não deu paz à nova vítima (não tem nada de bom para seus clientes), e o infeliz Clementino passou o pior tempo de sua vida sem desfrutar a grande amizade que os seus irmãos da Reforma estavam prontos a formar... "Mas a prêsa se tirará ao valente". Is 49:24. Esta promessa foi cumprida aqui em Belém quando da liberdade ao aludido irmão.

A luta do irmão Clementino foi mais renhida no dia quando decidiu voltar à casa de Deus, sua igreja. Até à hora que entrou no templo parecia estar como que agarrado por alguma coisa; sua grande aflição o deixou quando tomou seu costumeiro assento bem na frente. Viu no púlpito a pessoa que num sonho lhe havia sido mostrada. Basta, dizia, Deus ainda me aceita no Seu redil.

Conclusão na pág. 27

NO "HOSPITAL SANATÓRIO BELÉM" DE PÔRTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL, OS NOSSOS LIVROS: A FLORA NACIONAL NA MEDICINA DOMÉSTICA, AS HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMÉSTICA, MEUS FILHOS E OUTROS SÃO DIVULGADOS PELA MADRE MARIA EUSTELA DE ANTONI, ENTRE OS CLIENTES DAQUELA GRANDE CASA DE SAÚDE